

cidades@atribuna.com.br

Cidades

Expansão hoteleira põe o pé no freio

Número de leitos em Santos continua crescendo, mas em ritmo mais lento; cautela de empresários se deve à incerteza sobre o futuro do pré-sal

FERNANDO DEGASPARI
DA REDAÇÃO

A expansão da rede hoteleira de Santos reduziu a marcha. Segundo o Sindicato dos Bares, Hotéis, Restaurantes e Similares da Baixada Santista (SinHoRes), a Cidade terá mais de 6 mil leitos em 2017, aumento de mais de 2 mil em relação ao que existe hoje. Só que essa marca já era esperada em 2014. A desaceleração tem uma vilã: a crise econômica.

“Atrasamos nossa obra, de seis meses a um ano, para ver o que acontece com o País”, diz Alex Mendes, diretor do Grupo Mendes, parceiro na construção de um hotel Sheraton, no bairro da Aparecida.

Outro exemplo é o hotel Park Inn by Radisson Santos. A previsão era entregar, este ano, um prédio com 241 apartamentos no bairro da Pompeia. O projeto, no entanto, ficou para julho de 2017.

“Todos esses hotéis anunciam investimentos em Santos por causa da Petrobras. Hoje, a empresa é uma carta fora do baralho. Precisamos encontrar novos caminhos”, diz Salvador Gonçalves Lopes, presidente do SinHoRes.

Apesar da pisada no freio, nos próximos dois anos, sete hotéis devem abrir as portas na Cidade. Dois deles já estão prontos e prestes a receber os hóspedes. “A construção desses hotéis foi motivada pela descoberta do pré-sal. Há poucos anos havia uma carência de leitos na Cidade”, explica o secretário de Turismo de Santos, Luiz Dias Guimarães, confirmando a importância da Petrobras no processo de expansão.

PREOCUPAÇÃO
De acordo com o SinHoRes, os hotéis de Santos têm recebido menos hóspedes, este ano. Atualmente, a taxa média de ocupação varia entre 20% e 80% nos feriados. Já durante a semana, quando o Município recebe os turistas de negócios, 60% dos leitos ficam ocupados. Nos anos anteriores, esses números variavam entre 80% e 100%.

“Hoje, há mais leitos que o necessário. Temos que rever esse crescimento (do número de leitos) com cautela”, diz Lopes.

Alex Mendes, que dirige uma rede de hotéis, confirma o sumiço dos homens de negócios. “Antes, executivos ficavam quatro dias hospedados em Santos. Agora, eles fazem negócios em um dia e vão embora”.

SOLUÇÃO
Alexandre Nunes Affonso, gerente executivo do Santos e Região Convention & Visitors Bureau, acha que a saída é a Cidade passar a receber grandes eventos. “Nossa associação é privada e representa empresários. Trabalhamos há 13 anos na captação de turistas e mapeando eventos pelo País. Com o crescimento da rede hoteleira poderemos trazer para cá eventos que antes a Cidade não comportava”, prevê.

“Eu compartilho a preocupação de gerar mais eventos na Região. Esse é um esforço que vem sendo feito há anos”, diz o secretário municipal de Turismo.

“Vai haver uma quebra de estrutura geral (dos hotéis) se não vierem mais eventos para cá. É preciso mostrar que a região tem mais que belas praias. Acho que dá para trazer coisas de São Paulo”, completa o presidente do SinHoRes.

Empreendimentos



Novotel Legend
(Av. Ana Costa, 473 - Gonzaga)
228 apartamentos

previsão de entrega: pronto, mas ainda não foi entregue



Hotel Ibis Valongo Brasil
(Praça Lions Clube, 420 - Valongo)
240 apartamentos
480 leitos

previsão de entrega: até o fim do ano



Braúna Ibis Bugdet
(Av. Floriano Peixoto, 77 - Gonzaga)
165 leitos

previsão de entrega: julho de 2017



Vertical Tower
(Rua República da Argentina, 14 - Gonzaga)
700 leitos

previsão de entrega: sem retorno

Park Inn by Radisson Santos
(Av. Floriano Peixoto, 241 - Pompeia)
241 apartamentos

previsão de entrega: era para este ano, ficou para julho de 2017



Innside by Meliá
(Rua Barão de Paranapiacaba, 55 - Vila Mathias)
234 leitos

previsão de entrega: início 2018



Sheraton Santos
(Rua Guaíó - Aparecida)
213 apartamentos
400 leitos

previsão de entrega: julho de 2017



Comfort Hotel
(Av. Rei Alberto I, 177 - Ponta da Praia)
160 apartamentos
322 leitos

previsão de entrega: entregue



Nos hotéis

4.386

leitos

tem Santos hoje, segundo dados do Sindicato dos Bares, Restaurantes, Hotéis e Similares da Baixada Santista (SinHoRes)

Preços de hospedagem em queda

O preço médio da tarifa cobrada pelos hotéis de Santos está caindo. De acordo com Salvador Gonçalves Lopes, presidente do Sindicato dos Bares, Hotéis, Restaurantes e Similares (SinHoRes), essa é outra consequência da crise. “Os responsáveis por eventos conseguem hoje negociar preços. Antigamente não tinha conversa. Era o valor fechado e ponto”.

Atualmente, a diária varia entre R\$ 280,00 e R\$ 647,00. O secretário de Turismo de Santos acha que a expansão da rede hoteleira tornará a hospedagem ainda mais barata.

“Vai haver uma competição maior e isso vai refletir sobre as tarifas e a qualidade do serviço prestado”, diz Luiz Dias Guimarães.

“É a lei da oferta e da procura. Com mais leitos à disposição, acho que a tendência é equalizar o preço das tarifas”, completa Alexandre Affonso, do Santos e Região Convention & Visitors Bureau.

A PETROBRAS

O projeto da Petrobras para a construção de três edifícios no bairro do Valongo, em Santos, está paralisado. Até agora, uma das torres foi entregue. De acordo com a empresa, mais de 1.650 pessoas ocupam as novas instalações.

A estatal informou, por meio de nota, que “o projeto da nova sede foi concebido de forma a flexibilizar a construção das torres de acordo com a confirmação das necessidades de espaço físico, visando atender adequadamente a demanda da força de trabalho”.

Segundo a Petrobras, nos últimos anos, “foi possível elevar a produtividade na unidade sem necessidade de mudanças significativas no total da força de trabalho”. Por isso, não há previsão de quando as obras serão retomadas.

Os sete prédios ocupados anteriormente, em Santos, foram entregues, com exceção das salas utilizadas no edifício onde funciona o laboratório de Sedimentologia e Estratigrafia.

A Tribuna não esquece

9 de maio de 2012

Reportagem previa crescimento de 50% na rede hoteleira santista, então com 29 estabelecimentos (23 hotéis e seis pousadas) e 4.193 leitos, ainda para o segundo semestre de 2014 - um incremento de mais de 2 mil leitos na rede. A previsão era do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares da Baixada

Santista (SinHoRes). Mas o próprio setor via com cautela a expansão, calcada no turismo de negócios a reboque do Pré-Sal. O então presidente do SinHoRes, José Lopez Rodriguez, já previa: “tomara que aconteça tudo o que estão prevendo para Santos. Caso contrário, teremos vagas ociosas”.

A-3 | LOCAL

Há vagas

Rede hoteleira de Santos, hoje com 23 hotéis e seis pousadas, terá elevação superior a 50% no número de leitos até 2014, ano da Copa

A rede hoteleira de Santos, hoje com 23 hotéis e seis pousadas, terá elevação superior a 50% no número de leitos até 2014, ano da Copa

A rede hoteleira de Santos, hoje com 23 hotéis e seis pousadas, terá elevação superior a 50% no número de leitos até 2014, ano da Copa

A rede hoteleira de Santos, hoje com 23 hotéis e seis pousadas, terá elevação superior a 50% no número de leitos até 2014, ano da Copa

A rede hoteleira de Santos, hoje com 23 hotéis e seis pousadas, terá elevação superior a 50% no número de leitos até 2014, ano da Copa

A rede hoteleira de Santos, hoje com 23 hotéis e seis pousadas, terá elevação superior a 50% no número de leitos até 2014, ano da Copa

A rede hoteleira de Santos, hoje com 23 hotéis e seis pousadas, terá elevação superior a 50% no número de leitos até 2014, ano da Copa

A rede hoteleira de Santos, hoje com 23 hotéis e seis pousadas, terá elevação superior a 50% no número de leitos até 2014, ano da Copa

A rede hoteleira de Santos, hoje com 23 hotéis e seis pousadas, terá elevação superior a 50% no número de leitos até 2014, ano da Copa

A rede hoteleira de Santos, hoje com 23 hotéis e seis pousadas, terá elevação superior a 50% no número de leitos até 2014, ano da Copa

FOTOS: CARLOS NOGUEIRA, ALBERTO MARQUES E WALTER VIELLO